



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS SÃO RAIMUNDO NONATO
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

BEATRIZ DA SILVA LIMA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REMOTO NA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA:
DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.**

SÃO RAIMUNDO NONATO
2021

BEATRIZ DA SILVA LIMA

ESTÁGIO SUPERVISIONADO REMOTO NA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA:
DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado como exigência parcial para
obtenção do diploma do Curso de Licenciatura em
Matemática do Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI, Campus São
Raimundo Nonato.

ORIENTADOR: Prof^a Ma. Léia Soares da Silva

SÃO RAIMUNDO NONATO

2021

Lima, Beatriz da Silva
L732e Estágio supervisionado remoto na Licenciatura em Matemática:
desafios e possibilidades para a formação de professores / Beatriz da Silva
Lima. - São Raimundo Nonato - PI, 2021.
26 f.

Trabalho de Conclusão de Curso - Artigo - (Licenciatura em
Matemática) - Instituto Federal do Piauí, Campus São Raimundo Nonato,
2021.

Orientadora: Profa. Ma. Léia Soares da Silva.

1. Estágio supervisionado. 2. Formação de professores. 3. Ensino
remoto. I. Título

CDD - 370.733

Ficha catalográfica: Josué de Moura Costa (Bibliotecário) – CRB3/1130

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por ter me dado forças, me sustentado e sempre me guiado. Em seguida agradeço a meus pais pelo apoio carinho, incentivo, companheirismo e amor oferecido a mim. Sem eles a concretização desse momento não seria possível. Agradeço também a minha irmã, meus amigos e professores que estiveram comigo ajudando de maneira direta ou indireta nessa caminhada, em especial, a minha orientadora Léia Soares, por toda a sua disponibilidade, paciência e ensinamentos.

Muito obrigada!

ESTÁGIO SUPERVISIONADO REMOTO NA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

BEATRIZ DA SILVA LIMA*
LÉIA SOARES DA SILVA**

RESUMO

O objetivo do artigo é apresentar as contribuições, os desafios e as possibilidades do estágio supervisionado remoto para a formação de professores de Matemática, a partir dos relatos de professores supervisores e estudantes estagiários que desenvolveram atividades de regência remota, durante o contexto de pandemia da covid-19, em uma escola do município de São Raimundo Nonato-PI. Para tanto, a presente investigação foi fundamentada nos estudos de Miranda (2017), Nóvoa (2020), Brito (2020), Silva e Costa (2021), dentre outros, tendo como caminho metodológico a abordagem de natureza qualitativa do tipo descritiva, em que utilizamos entrevistas para coleta dos dados que foram interpretados e analisados conforme a técnica de análise de conteúdo. Os resultados apontam que a tecnologia está presente nas escolas e segue evoluindo constantemente, fazendo com que as diferentes áreas/profissões busquem se especializar considerando essas mudanças tecnológicas. Concluimos que apesar das limitações e dificuldades para implementação das atividades de estágio remoto, o mesmo contribuiu para a formação dos futuros professores de Matemática.

Palavras-chave: estágio supervisionado; formação de professores; ensino remoto.

* Acadêmica do 9º módulo do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí-IFPI, Campus São Raimundo Nonato. E-mail: beatrizsilvalima609@gmail.com

** Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí (PPGE/UFPI). Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí-IFPI, Campus São Raimundo Nonato (EBBT-IFPI/CASRN). E-mail: leia.silva@ifpi.edu.br. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-4910-7354>.

REMOTE SUPERVISED INTERNSHIP IN MATHEMATICS: CHALLENGES AND POSSIBILITIES FOR TEACHER TRAINING

ABSTRACT

The objective of the article is to present the contributions, challenges and possibilities of remote supervised internship for the formation of Mathematics teachers, based on the reports of supervising professors and trainee students who developed remote conducting activities, during the covid pandemic context. -19, in a school in the city of São Raimundo Nonato-PI. Therefore, the present investigation was based on the studies by Miranda (2017), Nóvoa (2020), Brito (2020), Silva and Costa (2021), among others, having as a methodological path the qualitative approach of the descriptive type, in that we used interviews to collect data that were interpreted and analyzed according to the content analysis technique. The results show that technology is present in schools and is constantly evolving, making different areas/professions seek to specialize in considering these technological changes. We conclude that despite the limitations and difficulties in implementing remote internship activities, it contributed to the formation of future Mathematics teachers.

Keywords: supervised internship. teacher training. remote teaching.

1 INTRODUÇÃO

A disciplina de Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Licenciaturas do Instituto Federal do Piauí (IFPI), está regulamentado pelo “[...] artigo 61 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº. 9.394/96, incluído pela Lei nº. 12.014/09, compreendido como um componente curricular de caráter teórico-prático articulado com a prática social e com as atividades de trabalho acadêmico [...]” (PIAUI, 2016, p. 4). Ao todo os futuros professores durante o processo de formação inicial precisam cumprir 400 horas de atividades de observação, observação compartilhada e regência, no decorrer do Curso.

Com a pandemia da Covid-19 as Universidades e Institutos Federais reformularam as atividades de ensino por meios tecnológicos, tal como o momento exigia, conforme o Parecer nº 19 do Conselho Nacional de Educação (CNE), art. 23 parágrafo 3º “os estágios, as aulas de laboratório e outras atividades práticas poderão ser realizadas na forma não presencial com mediação tecnológica de acordo com normas de cada sistema de ensino” (BRASIL, 2020). Já o IFPI regulamentou os estágios pela Nota Técnica da Pró-reitora de Ensino/PROEN nº 9 de 19/11/2020, estabelece os procedimentos para o funcionamento das Atividades Pedagógicas não Presenciais.

A oferta de ensino não presencial foi uma alternativa para manter o vínculo dos estudantes com as instituições de ensino na busca de atender aos objetivos da educação, e nesse cenário atípico surgiram diversos desafios tanto para os professores em formação como para os professores mais experientes. Dentre esses desafios está o uso das tecnologias que apesar de não ser novo, tornou-se necessário e urgente, uma vez que “a pandemia tornou muito visível o declínio do modelo escolar, algo que os historiadores vinham assinalando há vários anos, e a necessidade de abrir um novo tempo na vida da escola” (NÓVOA, 2020, p. 11).

Tendo em vista que o estágio é essencial para a formação do Licenciando em Matemática, em que a prática promove um contato direto com o futuro ambiente de trabalho desse profissional, o interesse em estudar esse tema se deve a preocupação de, na qualidade de futura professora de Matemática da educação básica, verificar como vem ocorrendo o Estágio Supervisionado na modalidade remota do curso de licenciatura em Matemática, diante do contexto imposto pela pandemia do covid-19. Portanto, esse trabalho irá contribuir tanto para futuros

professores como também para os professores experientes, podendo levá-los a refletirem acerca dos desafios, dificuldades e contribuições dessa prática.

Diante disso, esta pesquisa visa investigar o Estágio Supervisionado remoto emergencial, diante do contexto da pandemia da covid-19, a partir da percepção de estagiários e professores supervisores, partindo da seguinte problemática: Quais as contribuições, desafios e possibilidades do estágio supervisionado remoto para a formação de professores de Matemática?

O objetivo geral desse estudo foi investigar as contribuições, os desafios e possibilidades do estágio supervisionado remoto para a formação de professores de Matemática. Tendo como específicos os seguintes objetivos: compreender o estágio supervisionado remoto para a formação inicial de professores de Matemática; identificar as vantagens das atividades de estágio remoto para a formação continuada de professores de Matemática; Destacar os desafios e as possibilidades das atividades de estágio supervisionado remoto na Licenciatura em Matemática.

Nas próximas seções apresentamos uma discussão sobre o estágio supervisionado para formação de professores de Matemática no contexto pandêmico, seguida da metodologia, dos resultados e discussões, e por fim as considerações finais.

2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

O estágio supervisionado, requisito indispensável nas Licenciaturas para a formação de professores, está regulamentado pela Lei Federal nº 11.788/2008 que define no Artigo 1º que “estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular [...]”. Ainda nesse mesmo artigo no parágrafo 1º é possível observar que “o estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando” (BRASIL, 2008).

De acordo com o Manual de estágio, nas Licenciaturas do IFPI a prática do estágio obrigatório inicia no 6º período e termina no 9º período do curso totalizando 400h, divididas em quatro disciplinas de 100h cada uma, denominadas Prática Profissional (PP).

Assim, entende-se que o estágio supervisionado é essencial para a formação do acadêmico, pois é um dos momentos que o discente terá a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante a graduação, contribuindo para o desenvolvimento profissional no seu futuro ambiente de trabalho, além disso, o Artigo 1º parágrafo 2º defende que “o estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (BRASIL, 2008).

A formação docente tem como objetivo formar um profissional qualificado e preparado para exercer a profissão, mas em alguns casos essa formação não tem tido esse efeito, pois “[...] é comum no discurso dos futuros professores a referência, a ideia de que, na prática, a teoria é outra coisa”. (BRITO, 2020, p. 161). O estágio supervisionado tem um papel importante na formação dos futuros professores, pois é nesse momento que o discente tem oportunidade de se preparar para enfrentar os desafios da sua carreira docente, tendo então “[...] como objetivo produzir uma reflexão sobre a teoria e sua consequente relação com a prática em sala de aula [...]” (JÚNIOR, 2020, p.152).

Assim, no decorrer da vida acadêmica é importante que se busque desenvolver uma formação que considere os conhecimentos teóricos como metodológicos, onde podemos citar os estágios supervisionados que “[...] é parte importante da relação trabalho-escola, teoria-prática, e eles podem representar, em certa medida o elo de articulação da orgânica com a própria realidade”. (KULCSAR, 2013, p. 58).

A dificuldade em relacionar conhecimentos teóricos e práticos reflete nas barreiras encontradas na atuação desses profissionais que muitas vezes não estão preparados para enfrentar a realidade do ambiente de trabalho, o que contraria proposta da formação inicial. Tendo em vista que a formação inicial destes, deve estar fundamentada para atuação prática em que se terá um convívio social em meio a diversas culturas distintas. Nesse sentido, de acordo Miranda (2017) a formação dos profissionais da educação necessita de um projeto político que favoreça uma formação sólida, ampla e abrangente que articule teoria e prática para o desempenho profissional docente.

Mediante esse contexto, busca-se qualificar esses profissionais com a introdução no ambiente de trabalho de formação continuada que visa aperfeiçoar os professores para uma melhor atuação no ambiente em que está introduzido. Entende-se que a formação continuada é um processo de desenvolvimento profissional dos profissionais em serviço para o alcance não apenas da dimensão técnica, mas também da dimensão experiencial, relacional e atitudinal (CASTRO, AMORIM, 2015).

O ano de 2020 foi marcado pela propagação da pandemia da covid-19 no Brasil, que desde então vem “[...] impondo mudanças drásticas de convívio social, tendo como um dos efeitos mais marcantes o distanciamento social entre as pessoas [...]” (FARIA et al. 2021). Esse vírus causou muito medo, trazendo incertezas e transtornos para a população que teve que se afastar presencialmente de seus ambientes de trabalho, lazer, convivência e estudo, para preservar vidas. Nesse contexto, em 17 de março de 2020 o Ministério da Educação-MEC emitiu a Portaria N° 343 que determinou “a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19” (BRASIL, 2020).

Como as instituições de ensino foram surpreendidas por atividades escolares remota, impondo que profissionais da educação e estudantes se reinventassem de

forma imediata para que as atividades acadêmicas pudessem ser realizadas e “o ensino remoto se tornou a melhor opção para que instituições de ensino público e privado dessem continuidade às aulas[...]” (PRIVADO; REINALDO, 2021, p. 09), o estágio supervisionado teve que ser pensado e planejado de modo a atender aos objetivos da formação dos futuros professores ocorrendo em todas as instituições de formação superior.

3 METODOLOGIA

O caminho metodológico é de natureza qualitativa do tipo descritiva, pois para Silva e Menezes (2001, p.20) a pesquisa qualitativa “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números[...]”, contudo se caracterizou como descritiva, pois “visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis [...]” (SILVA, MENEZES 2001, p. 21).

Partindo do objeto de pesquisa, ou seja, a investigação das experiências vivenciadas no estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Matemática na modalidade remota, buscamos investigar como se deu o estágio supervisionado remoto analisando suas contribuições e desvantagens diante da percepção de estagiários e professores supervisores para que assim pudéssemos alcançar os objetivos propostos, compreendendo e constatando as hipóteses levantadas.

Para tanto, os sujeitos desta pesquisa foram dois professores supervisores de Matemática, da escola campo de estágio Centro de Aprendizagem Avançada (CAA) e três estudantes estagiários de regência do Ensino Fundamental.

Para a coleta dos dados nos valem de entrevistas, via mensagens de áudio por aplicativo de *WhatsApp*, conforme o consentimento dos participantes. De acordo com Abreu (2015) a entrevista vai além de um instrumento de produção de dados, permitindo o desenvolvimento de uma estreita relação entre o pesquisador e o sujeito da pesquisa, através de contato direto, sem a mediação de terceiros.

Esses dados foram organizados através da técnica de análise de conteúdo de Bardin (1997 apud LEITE, 2017), em que as informações agrupadas em categorias de análise pela frequência de ocorrência das falas, permitiu a organização em eixos analisados e interpretados, conforme a teoria estudada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste item apontamos os principais resultados desta pesquisa que visa investigar as contribuições, os desafios e possibilidades do estágio supervisionado remoto para a formação de professores de Matemática. Para o sigilo dos participantes da pesquisa atribuímos codinomes, para os professores investigados: *Net* e *Meet*, e para os estudantes os nomes: *Google*, *Wi-fi* e *Avast*.

As informações coletadas por meio do roteiro de entrevistas foram sistematizadas, de acordo com os objetivos específicos da pesquisa, em que elegemos três eixos principais, a saber: 1. Experiências vivenciadas; 2. Aprendizagem da docência e 3. Estágio na formação inicial e continuada. A seguir faremos as análises e discussões.

4.1 Experiências vivenciadas

Com relação aos relatos das experiências com o estágio supervisionado remoto, os professores participantes comentaram:

[...] Eu tinha pouco tempo de formada, quando a gente iniciou o período de aulas remotas eu tinha pouco mais de um semestre de aula trabalhando na área, então pra mim como para todo mundo era uma experiência extremamente nova além do ensino em si, da docência, do trabalho era relativamente nova para mim uma experiência nova, assim como o ensino remoto também. [...] No geral eu acredito que enriquece muito na minha formação, pois a gente sempre está aprendendo. Fazer parte dessa experiência e também ver os dois lados e aperfeiçoar o meu ensino também, vendo as novas ideias dos meninos estagiários. E conseguir aplicar também pegando alguma coisa deles, o que deu certo com eles e aplicar no meu contexto. (NET)

[...] Então foi um estágio diferente que a gente teve que fazer várias adaptações devido as condições. [...] Os estagiários não tinham a responsabilidade de produzirem os planos de aulas, eu que produzia e dava as orientações para que eles me auxiliassem durante as atividades e essas atividades que eles me auxiliaram foi de forma positiva me auxiliou bastante pelo fato de o trabalho ser dobrado no ensino híbrido, a gente trabalha presencial e de forma remota. [...]. (MEET).

No relato da *Net* evidenciamos em vários momentos a palavra experiência e o entendimento de que tanto o exercício da docência como o estágio remoto eram experiências novas, as quais contribuíram de maneira significativa para sua formação.

Observamos também que isso ficou visível no momento em que relata que essa experiência possibilitou aperfeiçoar à sua maneira de ensinar, trocando ideias com os estagiários e aplicando-as em seu contexto. Inferimos a importância dessa troca de aprendizagens, uma vez que *Net* inicia sua fala dizendo: “[...] *eu tinha pouco tempo de formada, quando a gente iniciou o período de aulas remotas eu tinha pouco mais de um semestre de aula trabalhando na área [...]*”.

Para *Meet* o ensino remoto é bastante trabalhoso e o estágio remoto foi uma experiência diferente que proporcionou resultados positivos. Podemos observar também que para ele o estagiário desenvolveu um papel de auxiliar nas atividades de ensino devido às necessidades escolares impostas pela pandemia, a exemplo do ensino híbrido. A dimensão de parceria foi percebida durante o desenvolvimento da atividade de orientação de estágio, corroborando com o que diz Silva (2020, p. 21) com relação a parceria entre professores e estudantes acadêmicos nos estágios: “[...] é importante que os docentes estejam abertos e atentos para auxiliar o discente nessa etapa”. Com isso, os estagiários estiveram ao lado, no sentido de auxiliar, o professor no desenvolvimento das atividades.

Quanto às experiências adquiridas na atividade de estágio remoto emergencial, os estagiários relataram:

[...] o estágio supervisionado remoto, esse deu muito mais trabalho, não foi nem pela questão das aulas em si foi mais pela questão de você não conseguir ter atenção dos alunos. Porque no meu estágio eu gravei as aulas, eu não dei aula ao vivo, aí a gente nunca sabia se o aluno tinha assistido se aluno tinha entendido [...]. O planejamento, sempre ficava aquela dúvida se o aluno estava aprendendo. A gente não tinha aquele retorno, eu pelo menos não tinha retorno de todos os alunos, se eu tive retorno foi de poucos alunos, 3 ou 4 alunos que perguntavam alguma coisa. Não tinha como você saber o nível de aprendizagem do aluno, se a aula foi boa ou não para eles. Então é bem complicada a situação pra mim foi bem mais difícil no ensino remoto. E de qualquer forma a gente tinha que se adaptar e também a questão da conectividade muitas vezes atrapalhava a gente, por exemplo pra mim aqui a internet não é boa então eu tinha que me deslocar pra outro lugar para carregar os vídeos pra mandar pra eles. (WI-FI).

Ao longo de toda a graduação nós estávamos nos preparando pra fazer esse estágio de forma presencial e aí com a pandemia, onde nós de certa forma nos obrigamos a cumprir a carga horária do estágio de forma remota. Isso trouxe primeiramente um grande medo, mas também uma vontade de fazer esse estágio de forma remota até para adquirir novas experiências que talvez não seriam possíveis sendo de forma presencial. (AVAST).

Acredito eu que o estágio presencial, ele já é muito complicado aí quando traz uma proposta de estágio supervisionado remoto o desafio é maior ainda porque a gente como professor escolhe uma metodologia para ser aplicada e a gente espera um retorno dos nossos alunos. Aí o desafio maior

do estágio remoto foi não ter esse feedback ou se teve foi muito pouco. Se a metodologia que a gente está aplicando se ela está funcionando ou se está sendo só uma aula mesmo postada e não está tendo nenhum retorno. E também criar as aulas deu um pouco trabalho porque temos que pesquisar o assunto depois tem que fazer as gravações e se sabe as gravações elas são muito complicadas, pois sempre tem alguns erros a serem corrigidos, toda essa parte de edição e publicação da aula. Mas acredito que deu certo né, eu pude vivenciar o estágio mesmo que de uma maneira remota ele foi concluído. (GOOGLE).

Tendo em vista que o estágio presencial já é um desafio posto ao acadêmico, ou seja, é um momento de tomada de decisões pelo qual o futuro professor conhece, analisa e reflete acerca do seu futuro ambiente de trabalho (MELO; GUEDES, 2019) o estágio remoto apesar das dificuldades relatadas por *Wi-fi* e *Google* foi uma experiência nova, em que afirmam ter sido mais difícil do que o presencial. Eles reconhecem as dificuldades, tais como: falta de interação dos alunos e conectividade, problemas na gravação e edição das videoaulas ou ainda uma resistência ao modelo remoto de ensino.

Diante do cenário atual de pandemia, o desafio imposto ao acadêmico foi ainda maior, Nóbrega e Oliveira (2021, p. 02) explicam “[...] muita gente ainda está longe de ter domínios básicos de tecnologias da informação, principalmente da informática e da internet [...]”, conforme ficou ilustrada no relato de Google: “[...] *fazer as gravações e se sabe as gravações elas são muito complicadas, pois sempre tem alguns erros a serem corrigidos, toda essa parte de edição e publicação da aula*”.

Ainda sobre o eixo em questão, apesar do medo, *Avast* vê o estágio supervisionado remoto como uma oportunidade de inovar e foi essa vontade de adquirir novas experiências que a motivou a realização dessa prática, diante disso é importante realçar que “o desejo e a vontade de aprender representam fatores essenciais nos processos formativos dos professores e em suas aprendizagens docentes” (BRITO, 2020, p. 163).

Mediante a isso a pandemia foi um momento, uma oportunidade de adquirir novas experiências e aprendizagens, que nos convocou a construir um planejamento que fosse compatível a demanda exigida, sendo então um momento de se reinventar com atividades especiais (REINALDO; PRIVADO 2021). Com relação a isso, Henriques e Barros (2020, p. 352) concordam que os estagiários tiveram que se reinventar para a realização do estágio remoto emergencial, em que “[...] professores se transformaram em youtubers gravando videoaulas e aprenderam a utilizar sistemas de videoconferência, como o Skype, o Google Hangout ou o

Zoom e plataformas de aprendizagem, como o Moodle, o Microsoft Teams ou o Google Classroom [...]”.

4.2 Aprendizagem da docência

Sobre a possibilidade de a atividade de estágio supervisionado remoto preparar o futuro professor de Matemática, os participantes da pesquisa disseram:

Eu considero que o estágio supervisionado remoto prepara o professor de matemática sim [...], foi uma experiência que na minha formação eu não tive e teria ajudado bastante. Posteriormente quando eu cheguei pra docência que foi necessário abrir a mente pra esses novos caminhos, então eu acho que foi muito preparatório eu acredito que pra quem teve essa oportunidade de ter o estágio já na forma remota, que pra gente antes poderia ser uma realidade bem distante hoje em dia não é, hoje em dia virou a nossa realidade devido toda a situação que a gente está inserido. Então eu acho que prepara bastante, inclusive eu queria na minha formação, tive que aprender na prática direto já dentro já inserida no movimento né, eu queria ter tido na minha formação e eu recomendo muito acredito que a partir de agora as formações já deveriam ter um bloco, um espaço pra isso porque eu acho que ajuda bastante e é a nossa realidade né, é uma coisa que já está inserido e não só para período pandemia, já foi testada várias técnicas, instrumentos utilizados que pode ser associados ao período normal de ensino também, não só em um período extremo e exclusivamente remoto. (NET).

[...] Eu estou com três anos trabalhando e eu não posso dizer que eu estou completamente preparado pra os desafios do dia-a-dia, a gente vai se preparando com a experiência adquirida. Então no meu ponto de vista o estágio não prepara pelo fato da experiência ser curta, mas o estágio é importante porque ele lhe dá uma visão de como será a minha futura vida como professor, como será meus desafios, quais serão os meus desafios que posso enfrentar em sala de aula. Então olhando por esse lado eu acredito que o estágio em si, ele é insuficiente pelo fato do curto período de tempo, claro que tem suas diferenças estágio presencial você tem um contato com os alunos de forma física digamos assim, você tá ali com ele no dia a dia, todos os dias você está ali presencialmente tendo um contato direto com aquele aluno diferente do ensino remoto onde você está com contato apenas de forma distante e você não sabe o que se está passando com o aluno e se realmente ele está aprendendo daquela forma que você imagina. [...] então o que vai lhe preparar é sua experiência ao longo do tempo, a cada ano que você estiver em sala de aula você vai se tornando mais maduro e mais preparado pra enfrentar o dia a dia e todos os desafios que a educação nos dá. (MEET).

Pelos relatos, percebemos na fala de Net uma visão otimista do ensino com uso das novas tecnologias, e uma necessidade formativa: “[...] eu queria ter tido na minha formação e eu recomendo muito acredito que a partir de agora as formações já deveriam ter um bloco, um espaço pra isso [...]”. Essa realidade é confirmada por Nóvoa (2020, p. 9) “no que diz respeito às tecnologias, é evidente que elas fazem

parte da cultura digital das sociedades contemporâneas e que seria absurdo que ficassem fora da escola e não fossem utilizadas do ponto de vista pedagógico”.

Para *Net* o estágio supervisionado remoto foi de grande importância para a formação do futuro professor, pois com essa prática foi possível preparar os estagiários para vivências que hoje fazem parte da nossa realidade, como o ensino remoto, que impôs o uso de tecnologias que possivelmente estarão inseridas em nossa realidade não só em tempos de pandemia. Contudo é de suma importância destacar que o estágio supervisionado remoto foi um momento de informação e reflexão que leva a perceber a importância do professor se reinventar diante de novos desafios, tendo que se adaptar à nova realidade (CHAVES; CORRÊA; GOMES, 2020).

Ela destaca ainda que gostaria de ter tido algo semelhante em sua formação, pois acredita que teria ajudado bastante o ensino remoto, diante disso, defende que na grade curricular da licenciatura deveria ter um espaço, um bloco, destinado a isso. No entanto, se observarmos o PPC do Curso de Licenciatura em Matemática do IFPI junto às ementas das disciplinas, em especial a da disciplina Tecnologias da Educação, podemos presumir que talvez não esteja sendo ministrada da forma que deveria, para alcançar os objetivos propostos, ou ainda, somente essa carga horária da disciplina não seja suficiente, sendo necessária uma reformulação da matriz curricular e a inserção de novas disciplinas voltadas ao uso das tecnologias.

Já para *Meet* ambos os estágios supervisionados (remoto ou presencial) não preparam o futuro professor, mas tem “como objetivo permitir que o acadêmico faça um primeiro contato com a realidade escolar, aproximando o aluno do contexto no qual ele atuará enquanto profissional [...]” (CORTE; LEMKE, 2015, p.02). Ele insiste em vários momentos em seu relato que a experiência é o que de fato prepara o professor, já que o “[...] professor mobiliza diversos saberes que são construídos ao longo de sua vida, na sua cotidianidade” (SANTOS; RODRIGUES, 2010, p. 22).

Perguntados se consideram que o estágio supervisionado proporcionou condições para atuar na profissão de professor, aos estagiários responderam:

Sim, com certeza. [...] e foi muito importante, assim não a questão da pandemia em si, mas que a que a gente vivenciar essa experiência entendeu? Por que eu acredito que a gente não vai dá só aulas presenciais em nossa carreira entendeu? Vai ter momento que vamos ter que dar aula remota, alguma palestra, não sei, alguma aula em algum colégio que é EAD. Então em algum momento a gente vai ter que dá alguma aula assim desse tipo na nossa carreira e como a gente já vivenciou, acredito que sim que pra

nossa carreira nossa profissão vai ser bastante importante porque a gente já tem esse conhecimento né, a gente já vivenciou e sabe as dificuldades que o aluno já tenha e que a gente pode ter, então é bem mais fácil. (WI-FI).

Sim. Porque ele mostrou que os professores têm sim a capacidade de sempre se reinventar, apesar de que era uma forma que a gente não estava acostumado, nós buscamos meios para conseguir realizar esse estágio e mostrou também que o ensino pode ser ofertado de forma não presencial. (AVAST).

Muitas! Eu sempre tinha dificuldade em relação aos equipamentos tecnológicos atuais, quando foi sugerida a proposta de estar estagiando de forma remota, eu fiquei de certa forma preocupado em relação a ter pouco conhecimento, mas feliz porque ia ser uma oportunidade de estar me aperfeiçoando nesse sentido. [...] Depois de todos os vídeos gravados eu mesmo fazia uma edição como já mexo um pouco com edição, fazia toda a edição cortava erros, e tirava falas equivocadas. No início os alunos relataram não estarem conseguindo ter acesso aos vídeos por estarem muito pesados, isso porque eram gravados e após editados ficava muito pesado. Então a gente foi orientado esses vídeos na hora de editar e deixar mais leves. (GOOGLE).

Observamos nas falas, que os estagiários consideraram às práticas profissionais durante o curso como essenciais para a formação de futuros professores. Relacionando ao modelo remoto, destacam a importância em que este momento trouxe para a formação profissional, constituição da identidade docente e até mesmo na aquisição de conhecimentos pessoais: “[...] *pra nossa carreira nossa profissão vai ser bastante importante, porque a gente já tem esse conhecimento né, a gente já vivenciou [...]. (WI-FI).* “[...] *nós buscamos meios para conseguir realizar esse estágio e mostrou também que o ensino pode ser ofertado de forma não presencial. (AVAST).* Nesse sentido, é importante ressaltar que “as capacidades de iniciativa, de experimentação e de inovação manifestadas durante a pandemia devem ser alargadas e aprofundadas no futuro, como parte de uma nova afirmação profissional dos professores”. (NÓVOA, 2020, p. 9-10).

Apesar das experiências adquiridas, evidenciam-se que devido à falta de formação, e conseqüentemente, a falta de conhecimentos em relação ao manuseio das ferramentas tecnológicas (PALÚ; SCHUTZ; MAYER, 2020), os entrevistados destacaram variadas limitações no que tange a elaboração de aulas remotas. Como já mencionado, acreditam que em certo momento na carreira o uso de ferramentas tecnológicas se faz presente, e assim, o domínio no uso desses recursos torna-se imprescindível para o professor.

4.3 Estágio na formação inicial e continuada

No que se refere às aprendizagens da docência com o estágio remoto emergencial, relacionado à formação continuada, os participantes relataram:

[...] a gente como professor se viu ali naquela situação e não tinha escapatória, é assim o ensino vai ter que ser totalmente adaptado assim assado. [...] como é que vai ficar as aulas disso? Quantas horas por semana? Foi um período assim de experimento, mas não tínhamos digamos assim essa escapatória né, era bem levado em seriedade e aí ou vai ou racha digamos assim. [...] assim, então eles tiveram que fazer essa adaptação no período que eles pegaram como regência de criar ferramentas que pudessem transmitir esse conhecimento pros alunos, então eles tiveram que se virar para gravar aula [...]. Então eles tiveram que se preocupar bastante com isso, se virar nos trintas. Então eu aprendi isso, ficou mais forte pra mim isso de que não foi fácil que a gente já tá inserido na situação e às vezes nem entende né, nem percebe que não é fácil. Agora é normal, digamos assim ficou normal [...]. (NET).

Então todas essas experiências é de grande aprendizado pra gente porque a gente vai sempre nos autoavaliando, porque no momento que você tem um aluno aplicando uma atividade você é o responsável por aquele trabalho e a gente tem aquela responsabilidade de ter um olhar diferente, onde eu tenho que avaliar meu colega de trabalho e me autoavaliar porque no momento que eu estou avaliando ele eu tenho que pensar se será que eu estou trabalhando da mesma forma que meu colega trabalho também está trabalhando? Será que aquele jeito que eu quero que ele faça, o que eu já faço, é a maneira correta? [...] o que eu adquiri foi exatamente esse olhar, essa autoavaliação do meu trabalho e até mesmo de poder está ouvindo as ideias de outra pessoa, de outro colega de trabalho para assim melhorar o meu trabalho para com os alunos e também como profissional. (MEET).

Pelas falas, evidencia-se que a docência frente ao ensino remoto possibilitou, acima de tudo, a necessidade de reinventar-se nas metodologias, nas formas de avaliação dos alunos e da autoavaliação dos professores, dentre outros aspectos que cabem ao educador. O aprendizado também é destacado pelos entrevistados, ao dizer que no início as dificuldades foram inúmeras, entretanto, a busca por novas maneiras que pudessem ser utilizadas durante o período, bem como os diálogos entre os demais professores foram pontos de superação para as dificuldades no ensino remoto.

Ficou evidente na fala de *Net*, que no início das aulas remotas houve muitas incertezas de como fazer esse ensino, traduzida em angústias que foram transmitidas aos estagiários: *“[...] então eles tiveram que se virar para gravar aula, tiveram que se virar para conseguir entrar ao vivo, a maioria trabalha também. Então eles tiveram que se preocupar bastante com isso, se virar nos trintas”*.

Meet traz um aspecto muito relevante para formação inicial e continuada de professores, quando fala do trabalho colaborativo entre estagiário e professor supervisor: “[...] o que eu aprendi, o que eu adquiri foi exatamente esse olhar, essa autoavaliação do meu trabalho e até mesmo de poder está ouvindo as ideias de outra pessoa, de outro colega de trabalho para assim melhorar o meu trabalho para com os alunos e também como profissional”. (MEET). Confirma, então o que diz Nóvoa (2020, p. 10) sobre o contexto de ensino remoto: “[...] é preciso que os professores estejam muito bem preparados e que sejam capazes de trabalhar em equipe, em colaboração com os seus colegas. A formação de professores adquire, neste contexto, uma relevância ainda maior”.

Relacionando a experiência de estágio remoto às aprendizagens inicial de professores, os estagiários disseram:

Bom, meu aprendizado foi ter dado aula remota né, foi uma coisa que eu nunca tinha vivido, que meus estágios anteriores tinham sido sempre presenciais. Então foi um grande aprendizado pra mim, bastante trabalhoso, mas deu certo. Você, em qualquer lugar que você esteja você consegue dar aula, tendo a internet né e um ambiente que não esteja fazendo zuada para você conseguir explicar o assunto. E as desvantagens é que você nunca sabe se o aluno tá apreendendo, se o aluno tá conseguindo adquirir algum conhecimento. Você sempre fica na dúvida se o aluno tá conseguindo, se o aluno tem condições de ter aquela aula, se ele tá assistindo. Então prejudica bastante o ensino em si, não se sabe se tá dando certo, mas vamos ver e esperar voltar o presencial, Deus queira que vai dar certo. (WIFI).

Muitas! Eu sempre tinha dificuldade em relação aos equipamentos tecnológicos atuais, quando foi sugerida a proposta de estar estagiando de forma remota, eu fiquei de certa forma preocupada em relação a ter pouco conhecimento, mas feliz porque ia ser uma oportunidade de estar me aperfeiçoando nesse sentido. Uma vantagem é justamente essa, de ter a oportunidade de tá utilizando ferramentas que não seriam utilizadas no presencial e algumas desvantagens que eu considerei no estágio foi, por exemplo o não contato com os alunos de forma direta, então a gente não sabia como eles estavam de fato. Eles apenas respondiam as atividades, mas a gente não tinha um contato mais direto com os estudantes e isso fez muita falta. (AVAST).

Com o estágio supervisionado remoto, eu acredito que como aprendizagem foi ter sentido na pele um pouco do que o professor passa no seu dia a dia como a preparação de uma aula, resolver e corrigir exercício buscar métodos novos tecnológicos e lúdicos, para enriquecer a nossa aula diante desse momento tão peculiar. Com isso buscando se aperfeiçoar com intuito de melhorar a cada aula postada. Eu acho [...] desvantagem a não presença física do aluno porque como eu falei, de maneira presencial é mais fácil identificar alguns problemas enfrentados pelos alunos nas aulas e buscar corrigir ou de imediato amenizar esses problemas. (GOOGLE).

Wi-fi demonstrou ao longo dos seus relatos, uma preocupação com as aprendizagens dos alunos, se estão atingindo os objetivos educacionais, uma vez que não deram o *feedback* quando necessário. A sensibilidade pedagógica se fez presente também nas falas de *Avast*, o sentimento de proximidade e afetividade com os alunos: *“o não contato com os alunos de forma direta, então a gente não sabia como eles estavam de fato. Eles apenas respondiam as atividades, mas a gente não tinha um contato mais direto com os estudantes e isso fez muita falta”*. (AVAST). E, concordando com eles, *Google* aponta como desvantagem o distanciamento dos alunos: *E como desvantagem a não presença física do aluno porque como eu falei, de maneira presencial é mais fácil identificar alguns problemas enfrentados pelos alunos nas aulas e buscar corrigir ou de imediato amenizar esses problemas*. (GOOGLE).

Avast e *Google* ressaltaram a oportunidade de se aperfeiçoarem para desenvolver bem a prática docente remota em tempo de pandemia da Covid-19, confirmando o que dizem Silva e Costa (2021, p. 22) “[...] muitos professores mostraram empenho e dedicação para conseguirem ministrar aulas de qualidade aos seus alunos e que, apesar das perdas, muitos conseguiram se sobressair nesse cenário e alcançar seus objetivos”.

Os estagiários afirmaram que o contato inicial com a docência, embora apresentando dificuldades de maneira remota, trouxe diferentes reflexões e enriquecimento na formação. Pelas falas do *Wi-fi* observamos que o ensino remoto traz praticidade, ao ponto que as aulas podem ser desenvolvidas com maior conforto, em casa ou em locais cujo acesso à internet seja possível.

Para *Avast* e *Google* em relação à prática docente, constatamos que o ensino remoto trouxe como vantagem a busca pelo conhecimento relacionado aos instrumentos tecnológicos e mudanças nas metodologias de ensino, que se tornaram mais ativas. Sobre isso, Nóvoa (2020, p.10) fala que “estas alterações eram necessárias e já estavam em curso, mas a pandemia acelerou este processo e tornou mais urgentes as mudanças.”

Essa realidade promove na formação de professores um novo olhar mais crítico para a profissão, uma vez que a tecnologia está presente e segue evoluindo constantemente, fazendo com que as diferentes áreas/profissões busquem se especializar considerando essas mudanças tecnológicas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das limitações e dificuldades para implementação das atividades de regência remota, acompanhamento e planejamento das aulas, devido a fatores, tais como: problemas de conectividade de alguns estagiários e alunos, interação dos estagiários com alunos da escola-campo de estágio, gravação e edição de vídeos, dentre outros, as atividades alcançaram os objetivos da disciplina.

O estágio supervisionado remoto para a formação inicial de professores de Matemática trouxe a possibilidade de inovação da prática docente e do contato com recursos digitais, o que permitiu o aperfeiçoamento do uso da tecnologia e das ferramentas digitais, voltadas para o ensino.

Percebemos que a interação entre professor supervisor e estagiário ocorreu de modo tranquilo e interativo, na troca de conhecimentos, em que a aprendizagem nesse tempo de distanciamento social aconteceu de maneira mútua.

Foi possível identificar que os professores da escola-campo refletiram sobre sua prática, a partir da autoavaliação do seu trabalho. Também evidenciamos na fala dos professores que conseguiram desenvolver um trabalho coletivo.

Pela pesquisa realizada, admitimos que o estágio supervisionado remoto na Licenciatura em Matemática contribuiu para a formação dos futuros professores de Matemática, e, portanto, cremos que a realidade do ensino não presencial se estenderá no pós-pandemia, onde professores e alunos mais familiarizados com a tecnologia saberão tirar proveito para a melhoria do ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ABREU, JÂNIO JORGE VIEIRA DE. **Metodologia da Pesquisa e do Trabalho Científico**. Teresina: FUESPI, 2015. P. 198.

AMORIM, Rejane Maria de Almeida; CASTRO, Marcelo Macedo Corrêa e. A Formação inicial e a continuada: diferenças conceituais que legitimam um espaço de formação permanente de vida. In: **Caderno Cedes**. Campinas, v. 35, n. 95, p. 37-55, jan.-abr. 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/mzBbDRVvkTcvhPPqGRtcfNP/abstract/?lang=pt>> Acesso em 17 de jul. d 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em 13 de jun. de 2021.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno-CNE/CP. **Parecer nº 19**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=167131-pcp019-20&category_slug=dezembro-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em 16 de jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria no 544, de 16 de junho de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC no 343, de 17 de março de 2020, no 345, de 19 de março de 2020, e no 473, de 12 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-%20261924872> . Acesso em: 23 jun. 2020.

BRITO, Antonia Edna. Formação inicial de professores e o estágio supervisionado: experiência formadora? In: **Revista Práxis Educacional**. 2020. Disponível em < <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/7666>>. Acesso em 21 de jun. de 2021.

CORTE, Anelise C. Dalla; LEMK, Cibele K. O estágio supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar. 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22340_11115.pdf. Acesso em: 27 de nov. 2021.

CHAVES, João Lucas Aguiar; CORRÊA, Márcia de Fátima Barbosa; GOMES, Sandra Monteiro. Estágio supervisionado em época de pandemia: experiência no curso de licenciatura em física. 2020. Disponível em: <https://esud2020.ciar.ufg.br/wp-content/anais-esud/210090.pdf> . Acesso em 20 de nov. 2021.

FARIA, Rejane Waiandt Schuwartz de Carvalho; PASSOS, Caroline Mendes dos; ROSSINOL, Aline Marçal; BATISTA, Luciano Gonçalves. Estágio curricular supervisionado de Matemática no contexto da pandemia da Covid-19. In: **Pesquisa**

e Ensino, Barreiras (BA), Brasil v. 2, e202125, p. 1-27, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/350387486_Estagio_curricular_supervisionado_de_Matematica_no_contexto_da_pandemia_da_Covid-19. Acesso em 19 de jul. 2021.

JÚNIOR, Luiz Fernandes Dias. Estágio supervisionado: o fazer/ser docente na formação do pedagogo. In: **Revista Educação & Linguagem**. 2020. Disponível em: https://www.fvj.br/revista/wp-content/uploads/2021/02/11_REdLi_2020.2.pdf . Acesso em 18 de jul. 2021.

KULCSAR, Rosa. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 24. ed. Campinas- SP: Papirus, 2013.

LEITE, Rosana Franzen. A perspectiva da análise de conteúdo na pesquisa qualitativa: algumas considerações. In: **Revista Pesquisa Qualitativa**. São Paulo (SP), v.5, n.9, p. 539-551, dez. 2017. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/129>. Acesso em 02 de agos. De 2021.

MELO, Ana Valéria Borges de Carvalho; GUEDES, Neide Cavalcante. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NAS LICENCIATURAS DO IFPI: aspectos legais e contextos da prática como atividade formativa. **Revista Exitus**. Santarém/PA, Vol. 9, N° 4, p. 434 - 463, Out/Dez 2019. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/1021>. Acesso em 21 de nov. 2021.

MIRANDA, Maria de Jesus Cano. **Formação inicial e continuada de professores: uma experiência articuladora dos saberes docentes**. 2017. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26304_12654.pdf . Acesso e 16 de jul. 2021.

MOREIRA, José Antônio Marques; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela. **Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia**. Dialogia, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020. Disponível em: [Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia | Moreira | Dialogia \(uninove.br\)](https://www.uninove.br/dialogia) . Acesso: 18 de nov. 2021.

NÓBREGA, Luciano; OLIVEIRA, Francisco Lindoval de. Os desafios da educação remota em tempos de isolamento social. **Educação Pública**, v.21, nº 14, 20 de abril de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/14/os-desafios-da-educacao-remota-em-tempos-de-isolamento-social>. Acesso em 19 de nov. 2021.

NÓVOA, Antônio. A pandemia de Covid-19 e o futuro da educação. In: **Revista Com censo #22**. v. 7. n. 3, ago/2020. p. 8-12.
PIAUÍ, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí-IFPI. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Manual de Estágio Curricular Supervisionado das Licenciaturas do IFPI**. Teresina: PROEN/REITORIA, 2016

PIAUÍ, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí-IFPI. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instrução Normativa 2/2020 - PROEN/REI/IFPI, de 19 de novembro de 2020.

PRIVADO, Rafael de Jesus Pinheiro; REINALDO, Telma Bonifácio dos Santos. **Os desafios ao professor de estágio supervisionado em tempos de pandemia.**

2021. Disponível em:

<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/27721> Acesso em 17 de jul.2021.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação.** 3 ed. Florianópolis 2001.

SANTOS, Sandro Prado; RODRIGUES, Fernanda Fernandes dos Santos.

Formações identitárias e saberes docentes: alguns apontamentos para pensar a formação docente do ensino superior. **Cadernos da FUCAMP.** 2010. Disponível em:

<https://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/viewFile/140/124>.

Acesso dia 27 de nov. 2021.

SILVA, Giovanna Carvalho Sousa Silva; COSTA, Odaléia Alves da. **Relato de experiência durante o estágio supervisionado em biologia:** reflexões e

aprendizagens no ensino remoto. 2021. *E-book*.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO AVALIATIVO

01: Entrevista com professores de Matemática

1. Fale um pouco da sua experiência com o estágio supervisionado remoto?
2. Você considera que o estágio supervisionado remoto prepara o futuro professor de Matemática? Por quê?
3. Que aprendizagens você adquiriu com o estágio supervisionado remoto?
4. O que você considera vantagem e desvantagem nas atividades de estágio remoto?

02: Entrevista com estudantes de Matemática

1. Fale um pouco da sua experiência com o estágio supervisionado remoto?
2. A partir da vivência no estágio remoto, você considera que o estágio supervisionado proporcionou condições para você atuar na profissão de professor? Por quê?
3. Que aprendizagens você adquiriu com o estágio supervisionado remoto?
4. O que você considera vantagem e desvantagem nas atividades de estágio remoto?
5. Comparando as vivências do estágio remoto com o presencial, o que você considera vantagem e desvantagem nas atividades.